

## Letramento dos alunos dos cursos da área da saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis

Health students' literacy on sexually transmitted infections

Alfabetización de los estudiantes de los cursos de salud sobre Infecciones de transmisión sexual

Recebido: 31/10/2025 | Revisado: 05/11/2025 | Aceitado: 05/11/2025 | Publicado: 07/11/2025

**Henrique de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4820-3441>  
Universidade Paranaense-UNIPAR, Brasil  
E-mail: henrique.oliveiradv1@gmail.com

**Vanessa do Amaral de Lara**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1100-4807>  
Universidade Paranaense-UNIPAR, Brasil  
E-mail: wanessa\_lara15@hotmail.com

**Alessandro Rodrigues Perondi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2001-8828>  
Universidade Paranaense-UNIPAR, Brasil  
E-mail: alessandroperondi@prof.unipar.br

### Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um desafio global à saúde pública e exigem estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Objetivo: Avaliar o letramento de estudantes da área da saúde sobre IST, com ênfase em prevenção e tratamento. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal, conduzido em ambiente acadêmico. A coleta de dados foi feita por meio do questionário STD-KQ (*Sexually Transmitted Disease Knowledge Questionnaire*), considerando 50% de acertos como conhecimento suficiente sobre IST. A análise dos dados foi feita pelo software SPSS (25.0). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Paranaense (CAAE 92514725.4.0000.0109). Resultados: Questionários de 51 pessoas foram analisados, sendo a maioria do sexo feminino (90,2%) e com idade entre 21 e 25 anos (47,1%). Quanto à distribuição acadêmica, 54,9% eram iniciantes e 45,1% concluintes. Na avaliação do letramento em IST, concluintes apresentaram maior percentual de acertos em comparação aos iniciantes, com diferenças estatisticamente significativas em questões sobre transmissão, prevenção e tratamento. Algumas questões não mostraram diferença relevante, indicando que determinados conteúdos ainda não estão plenamente consolidados na graduação. Conclusão: A pesquisa evidencia que o avanço na formação acadêmica contribui para o letramento em IST, mas revela lacunas persistentes no conhecimento de graduandos. Destaca-se a importância de aprimorar estratégias pedagógicas ao longo da graduação e incentivar novas investigações que explorem metodologias inovadoras para fortalecer a prevenção e o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Letramento em saúde; Ensino.

### Abstract

Sexually transmitted infections (STIs) represent a global public health challenge and require effective prevention and treatment strategies. Objective: To assess the knowledge of health students about STIs, with an emphasis on prevention and treatment. Methodology: Quantitative, descriptive, cross-sectional study conducted in an academic setting. Data collection was performed using the STD-KQ (Sexually Transmitted Disease Knowledge Questionnaire), considering 50% correct answers as sufficient knowledge about STI. Data analysis was performed using SPSS software (25.0). The research was submitted to the Ethics Committee of the University of Paraná (CAAE 92514725.4.0000.0109). Results: Questionnaires from 51 people were analyzed, most of whom were female (90.2%) and aged between 21 and 25 years (47.1%). In terms of academic distribution, 54.9% were beginners and 45.1% were graduates. In the assessment of STI literacy, graduates had a higher percentage of correct answers compared to beginners, with statistically significant differences in questions about transmission, prevention, and treatment. Some questions showed no relevant difference, indicating that certain content is not yet fully consolidated in undergraduate education. Conclusion: The research shows that advances in academic training contribute to STI literacy, but reveals persistent gaps in undergraduate students' knowledge. It highlights the importance of improving teaching strategies throughout undergraduate studies and encouraging new research that explores innovative methodologies to strengthen the prevention and treatment of sexually transmitted infections.

**Keywords:** Sexually transmitted diseases; Health education; Health literacy; Teaching.

## Resumen

Las infecciones de transmisión sexual (ITS) representan un desafío global para la salud pública y requieren estrategias eficaces de prevención y tratamiento. Objetivo: Evaluar los conocimientos de los estudiantes del área de la salud sobre las ITS, con énfasis en la prevención y el tratamiento. Metodología: Estudio cuantitativo, descriptivo y transversal, realizado en un entorno académico. La recopilación de datos se realizó mediante el cuestionario STD-KQ (Sexually Transmitted Disease Knowledge Questionnaire), considerando un 50 % de aciertos como conocimiento suficiente sobre las ITS. El análisis de los datos se realizó con el software SPSS (25.0). La investigación fue sometida al Comité de Ética de la Universidad Paranaense (CAAE 92514725.4.0000.0109). Resultados: Se analizaron los cuestionarios de 51 personas, en su mayoría mujeres (90,2 %) y con edades comprendidas entre los 21 y los 25 años (47,1 %). En cuanto a la distribución académica, el 54,9 % eran principiantes y el 45,1 % estaban terminando sus estudios. En la evaluación de los conocimientos sobre ITS, los que estaban terminando sus estudios obtuvieron un mayor porcentaje de aciertos en comparación con los principiantes, con diferencias estadísticamente significativas en cuestiones relacionadas con la transmisión, la prevención y el tratamiento. Algunas cuestiones no mostraron diferencias relevantes, lo que indica que determinados contenidos aún no están plenamente consolidados en la licenciatura. Conclusión: La investigación evidencia que el avance en la formación académica contribuye a la alfabetización en ITS, pero revela lagunas persistentes en los conocimientos de los estudiantes de grado. Se destaca la importancia de mejorar las estrategias pedagógicas a lo largo de la carrera y fomentar nuevas investigaciones que exploren metodologías innovadoras para fortalecer la prevención y el enfrentamiento de las infecciones de transmisión sexual.

**Palabras clave:** Infecciones de transmisión sexual; Educación en salud; Alfabetización en salud; Enseñanza.

## 1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são ocasionadas por patógenos, como vírus e bactérias, além de outros micro-organismos. Sua propagação desenrola-se pelo contato sexual sem a utilização de preservativos com uma pessoa que se apresente infectada; há ainda a possibilidade de transmissão durante a gestação, o parto ou a amamentação, caso as precauções não sejam tomadas. Mesmo que de forma inabitual, pode ocorrer a transmissão pelo contato com mucosas, pele não íntegra ou secreções contaminadas (Ministério da Saúde, 2025a).

As taxas de contaminação por IST são preocupantes. Durante o período de 2007 a 2024 os números de infecções por HIV alcançaram a marca de 541.759 casos; já a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), de 1980 a 2024, resultou em 1.165.599 notificações e ao avaliar somente o ano de 2024, considerando todo o território nacional, as contaminações por HIV chegaram a 19.928 novos casos e a Aids a 17.889 (Ministério da Saúde, 2024a).

A sífilis, por sua vez, que é considerada uma doença sistêmica e de detecção e tratamento simples, foi alvo de 1.538.525 notificações no Brasil entre 2010 e 2024; em se tratando da sífilis congênita recente, que pode relacionar-se às causas de mortalidade infantil, culminou em um montante de 344.978 casos de 1999 a 2024 (Ministério da Saúde, 2024b); da mesma forma, para a hepatite B, de acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (Ministério da Saúde, 2025b), houve 302.351 diagnósticos confirmados no Brasil, durante o período de 2000 a 2024.

As infecções por clamídia e a gonorreia, cujos agentes etiológicos são, respectivamente, *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*, podem ser transmitidas pelo contato sexual, mas também pela transmissão vertical, da mãe ao conceito. A herpes genital, provocada pelo vírus HSV-1 ou HSV-2, dissemina-se predominantemente por meio do contato direto com lesões ou secreções genitais, mesmo que com indivíduos assintomáticos, dificultando estratégias preventivas. O papilomavírus humano (HPV), por sua vez, compreende vários subtipos virais, alguns associados a lesões precursoras e ao desenvolvimento de neoplasias, apresentando contágio por contato com pele ou mucosa íntegra, sexual e transmissão perinatal. Vale salientar que essas IST não integram a lista nacional de notificação compulsória, fato que limita a precisão dos dados epidemiológicos e a obtenção de estimativas fidedignas da prevalência a nível nacional (Rozeira *et al.*, 2022).

Os profissionais de saúde desenvolvem ações acerca do manejo das IST, uma vez que são os responsáveis pela prevenção, diagnóstico e tratamento, utilizam o aporte de fluxogramas disponibilizados pelo Ministério da Saúde, tal qual o conhecimento científico desenvolvido ao longo da graduação, que por sua vez se planeja para formar profissionais que atuem

com primor, a fim de auxiliar na elaboração de estratégias para controle da contaminação, como também condutas atreladas à assistência, já que lidam com a educação continuada, entre outras funções chaves (Ministério da Saúde, 2021).

O Ministério da Saúde, em suas publicações, disponibiliza o protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas para a atenção integral às pessoas com IST (PCDT-IST), abordando os rumos a serem seguidos no acompanhamento aos pacientes, trazendo a melhor forma de reduzir os agravos de saúde e disponibilizar a terapêutica mais efetiva para cada uma das situações, a ponto de alcançar níveis superiores de controle terapêutico e diminuição dos casos. Durante a fomentação dos protocolos, verificam-se critérios relacionados à eficácia de tais abordagens, além da segurança aos pacientes e dos padrões como custo-efetividade, obtendo-se, desta forma, o curso das ações que precisam ser seguidas (Ministério da Saúde, 2022).

Durante a graduação, os universitários adquirem o conhecimento que servirá de base para sua prática profissional futura. Assim, é fundamental que esse período de formação forneça subsídios e conhecimentos técnicos necessários para a qualificação dos profissionais de saúde no enfrentamento das IST (Carmo *et al.*, 2020).

Diante disso, as altas taxas de IST influenciam diretamente a saúde pública e criam um panorama inquietante, tornando mister indagar-se: Os acadêmicos da área da saúde possuem conhecimento adequado sobre a prevenção e o tratamento das IST?

O objetivo deste estudo foi verificar o letramento dos alunos dos cursos da área da saúde sobre a prevenção e o tratamento das IST. Assim, para melhorar a atuação futura desses profissionais, é necessário identificar lacunas no conhecimento, aprimorar a educação e promover estratégias de prevenção e manejo adequadas, contribuindo para a redução da incidência dessas infecções e para a promoção da saúde sexual da população (Albuquerque *et al.*, 2022).

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de campo, exploratório, transversal, numa pesquisa social com graduandos, e com abordagem quantitativa (Pereira *et al.*, 2018) e com uso de estatística descritiva simples com empregos de classes de dados e valores de frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka *et al.*, 2014) e análise estatística (Vieira, 2021).

O estudo foi composto por uma amostragem selecionada por conveniência, constituída por alunos maiores de 18 anos, matriculados e cursando o primeiro e o último ano dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição de uma universidade particular do Sudoeste do Paraná. A coleta de dados foi feita com a aplicação do questionário validado STD-KQ, respondido pelos alunos dos cursos da área da saúde (Teixeira *et al.*, 2019), em setembro de 2025.

Durante o processo de coleta de dados foram fornecidas orientações claras sobre como preencher o questionário, esclarecendo quaisquer dúvidas dos participantes. A equipe responsável pela coleta de dados ficou disponível para fornecer apoio, respeitando a autonomia e o direito dos participantes de decidirem livremente sobre sua participação no estudo. A coleta de dados foi feita por visita *in loco*, quando foi disponibilizado um *QR Code* e divulgado por meio de grupos em rede social (*WhatsApp*) para viabilizar o acesso à plataforma *google* formulários, contendo o TCLE, seguido do questionário sociodemográfico e o questionário STD-KQ.

Em relação ao questionário, o STD-KQ é um instrumento validado, originado nos Estados Unidos por Jaworski e Carey, no ano de 2007, para avaliar conhecimentos sobre IST e HIV/Aids. A versão original apresenta 27 itens abordando o conhecimento sobre clamídia, gonorreia, hepatite B, herpes genital, HIV/Aids e HPV, tendo sido adaptado para o português brasileiro em 2015 (Teixeira, Figueiredo & Mendoza-Sassi, 2015). Devido a adequações culturais, uma questão sobre a utilização de camisinha de pele de cordeiro, que estava dentre as originárias, foi removida, visto que não é algo habitual da cultura brasileira; da mesma forma, foram incluídas duas questões sobre sífilis, tendo em vista que ela ocupa alta posição no índice de prevalência no país. O questionário adaptado foi composto por 28 itens que puderam ser respondidos utilizando “verdadeiro”, “falso” ou

“não sei”. Cada resposta correta equivaleu a um ponto, e cada resposta errada ou quando selecionado “não sei” equivaleram a zero pontos. O resultado foi obtido pela somatória das respostas corretas, variando de zero a 28 pontos.

Os dados coletados por meio do questionário foram organizados e codificados de forma a possibilitar sua análise estatística, que incluiu frequência absoluta e relativa. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos. Para interpretação do nível de conhecimento sobre IST e HIV/Aids foi utilizado o *software* SPSS (25.0). Foi adotado como referência o critério descrito por Parenti *et al.* (2023), o qual considera como baixo nível de conhecimento quando o escore final é menor de 50% das respostas. Contudo, para que fosse possível reconhecer as variáveis sociodemográficas, foram incluídos itens para descrever idade e sexo do participante.

Em relação às questões estudadas, os dados foram tratados de forma sigilosa, sem identificação individual dos participantes, respeitando os princípios éticos da Resolução 466/2012 (Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, 2012). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paranaense, recebendo o número de CAAE 92514725.4.0000.0109. Todos os participantes leram, compreenderam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3. Resultados

A amostra desta pesquisa foi composta por 51 acadêmicos dos cursos da área da saúde.

Em relação às variáveis sociodemográficos, como idade, sexo e disposição nas séries do curso, a mediana da amostra encontrada foi majoritariamente composta por pessoas do sexo feminino (90,2%), com idade entre 21 e 25 anos (47,1%). Quanto à distribuição acadêmica, 54,9% eram iniciantes e 45,1% concluintes, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** - Perfis sociodemográficos dos participantes do questionário e taxa de acertos.

Variáveis	N (51)	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	46	90,2
Masculino	5	9,8
<b>Idade</b>		
18 a 20 anos	16	31,4
21 a 25 anos	24	47,1
26 a 30 anos	7	13,7
31 a 35 anos	1	2,0
36 anos ou mais	3	5,9
<b>Série do curso</b>		
Iniciante	28	54,9
Concluinte	23	45,1
<b>Taxa de acerto</b>		
Iniciante	510	65
Concluinte	501	77,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 2 indicam que dentre as 28 questões do questionário STD-KQ, para várias delas (Q1, Q2, Q3, Q5, Q6, Q8, Q9, Q12, Q13, Q21 e Q24) houve diferença estatisticamente significativa entre iniciantes e concluintes ( $p < 0,05$ ), indicando maior conhecimento entre os concluintes. Para as demais questões não houve diferença significativa, sugerindo que determinados conteúdos são assimilados de forma semelhante, independentemente da fase do curso.

**Tabela 2** - Proporção de respostas corretas sobre infecções sexualmente transmissíveis e Aids (STD-KQ) entre iniciantes e concluintes dos cursos da área da saúde.

Questões (STD-KQ)	Acertos Iniciantes n (%)	Acertos Concluintes n (%)	Total n (%)	p
1. Herpes genital é causada pelo mesmo vírus do HIV:	19 (67,9)	22 (95,7)	41 (80,4)	0,040
2. Infecções urinárias frequentes são causadas pela clamídia:	11 (39,3)	3 (13,0)	14 (27,5)	0,015
3. Existe uma cura para gonorreia:	18 (64,3)	23 (100,0)	41 (80,4)	0,006
4. É mais fácil pegar o HIV se uma pessoa também tiver outra Infecção Sexualmente Transmissível:	21 (75,0)	15 (65,2)	36 (70,6)	0,255
5. O papilomavírus humano é causado pelo mesmo vírus que causa o HIV:	16 (57,1)	22 (95,7)	38 (74,5)	0,007
6. Fazer sexo anal aumenta o risco de uma pessoa pegar Hepatite B:	20 (71,4)	14 (60,9)	34 (66,7)	0,020
7. Logo após pegar o HIV a pessoa desenvolve feridas abertas nos órgãos genitais (pênis ou vagina):	16 (57,1)	18 (78,3)	34 (66,7)	0,180
8. Existe uma cura para clamídia:	19 (67,9)	22 (95,7)	41 (80,4)	0,040
9. Uma mulher com herpes genital pode passar a infecção para o bebê durante o parto:	23 (82,1)	18 (78,3)	41 (80,4)	0,033
10. Uma mulher pode olhar para o seu corpo e dizer se tem gonorreia:	10 (35,7)	5 (21,7)	15 (29,4)	0,399
11. Um mesmo vírus causa todas as Infecções Sexualmente Transmissíveis:	23 (82,1)	23 (100,0)	46 (90,2)	0,103
12. O papilomavírus humano pode causar verrugas genitais:	17 (60,7)	21 (91,3)	38 (74,5)	0,035
13. O papilomavírus humano pode levar ao câncer nas mulheres:	15 (53,6)	21 (91,3)	36 (70,6)	0,013
14. Um homem só pega verrugas genitais fazendo sexo vaginal:	21 (75,0)	21 (91,3)	42 (82,4)	0,211
15. As Infecções Sexualmente Transmissíveis podem levar a problemas de saúde que geralmente são mais graves nos homens que nas mulheres:	20 (71,4)	13 (56,5)	33 (64,7)	0,495
16. Uma mulher pode dizer que tem clamídia se um mau cheiro vier da sua vagina:	13 (46,4)	15 (65,2)	28 (54,9)	0,237
17. Se uma pessoa tiver um teste positivo para HIV, este teste pode dizer o quanto doente uma pessoa irá ficar:	20 (71,4)	21 (91,3)	41 (80,4)	0,199
18. Existe uma vacina disponível para prevenir uma pessoa de pegar gonorreia:	20 (71,4)	19 (82,6)	39 (76,5)	0,593
19. Uma mulher pode dizer, pela forma como sente o seu corpo, se tem uma Infecção Sexualmente Transmissível:	11 (39,3)	10 (43,5)	21 (41,2)	0,672

20. Uma pessoa com herpes genital deve ter feridas abertas para passar a infecção para o seu parceiro ou parceira sexual:	15 (53,6)	12 (52,2)	27 (52,9)	0,130
21. Existe uma vacina que previne uma pessoa de pegar clamídia:	19 (67,9)	22 (95,7)	41 (80,4)	0,044
22. Um homem pode dizer, pela forma como sente o seu corpo, se tem hepatite B:	19 (67,9)	17 (73,9)	36 (70,6)	0,875
23. Se uma pessoa teve gonorreia no passado, ela é imune (protegido) e não pode pegar de novo:	20 (71,4)	22 (95,7)	42 (82,4)	0,073
24. O papilomavírus humano pode causar o HIV:	12 (42,9)	20 (87,0)	32 (62,7)	0,005
25. Um homem pode evitar de pegar verrugas genitais lavando seus genitais após o sexo:	23 (82,1)	22 (95,7)	45 (88,2)	0,166
26. Existe uma vacina que pode proteger uma pessoa de pegar hepatite B:	24 (85,7)	21 (91,3)	45 (88,2)	0,215
27. Mesmo que o seu(sua) parceiro(a) não tenha nenhuma lesão no pênis, ânus, vagina, ele/ela pode passar sífilis para você:	23 (82,1)	17 (73,9)	40 (78,4)	0,769
28. A sífilis pode ficar escondida no corpo por anos:	22 (78,6)	22 (95,7)	44 (86,3)	0,103

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4. Discussão

As Infecções Sexualmente Transmissíveis, apresentam sua contaminação majoritariamente devido a relações sexuais desprotegidas. Por estarem atreladas aos comportamentos sexuais, apresentam certas barreiras socioculturais, o que emprega uma maior dificuldade na abordagem da prevenção de contágios, tornando um percalço ainda maior do ponto de vista do controle da disseminação dos patógenos (Góis *et al.*, 2024).

Este estudo demonstrou que os alunos concluintes apresentaram percentuais relativamente elevados de acertos em questões sobre a prevenção, a transmissão e o manejo terapêutico das IST e da Aids quando comparados aos iniciantes. Tal diferença evidencia o impacto da formação acadêmica sobre a consolidação do conhecimento, ou seja, a progressão no curso exerce influência direta sobre a aquisição de competências essenciais na prática profissional. Não obstante esses avanços, ambos os grupos apresentaram dificuldades em itens específicos, principalmente sobre os relacionados a estigmas sociais e aspectos técnicos do manejo terapêutico, grifando lacunas persistentes que necessitam de intervenções ao longo do percurso formativo (Hernesto, Andrade & Carvalho, 2021).

O perfil sociodemográfico da amostra revelou predominância feminina (90,2%), fortalecendo a tendência de feminização observada em diversas profissões da saúde, incluindo Enfermagem, Nutrição e Farmácia. Estudos nacionais abrangendo acadêmicos da área da saúde trazem resultados congruentes, realçando que a amostra, mesmo que restrita, é representativa de um cenário amplo. Ademais, a preponderância feminina reflete a historicidade da interposição do cuidado com a identidade de gênero, fator que potencialmente pode influenciar percepções, atitudes e práticas no cuidado em saúde sexual e reprodutiva (Silva *et al.*, 2021).

No que tange à faixa etária, observou-se concentração entre 21 e 25 anos (47,1%), delimitando uma amostra jovem, transicionando da adolescência para a vida adulta. Esse é um momento crítico, em que se concretizam aprendizagens sobre as IST, relacionando-as com as experiências sociais e individuais relativas à sexualidade. Ademais, essa faixa etária manifesta maior vulnerabilidade aos comportamentos de risco, salientando a necessidade de estratégias pedagógicas que interligam o conhecimento técnico à reflexão crítica (Filho, Costa & Silva, 2025; Gräf, Mesenburg & Fassa, 2020).

A divisão entre iniciantes (54,9%) e concluintes (45,1%) possibilitou aferir o efeito da graduação sobre o desenvolvimento do letramento em IST em diferentes etapas da formação. Essa pode ser uma constatação importante e que marca o impacto curricular nas futuras condutas (Scalabrin *et al.*, 2024).

Sobre as questões de prevenção, concluintes apresentaram desempenho superior, especialmente em tópicos concernentes ao HPV. Esse aperfeiçoamento é compatível com a maior atenção conferida ao assunto nos currículos e em campanhas nacionais de saúde, incluindo, por exemplo, a ampliação da vacinação contra o HPV (Ministério da Saúde, 2025c). Entretanto, a alta taxa de falhas entre iniciantes expõe a importância de inserção precoce desses conteúdos, considerando que a prevenção constitui a principal estratégia para a diminuição de contágio por IST.

Campanhas públicas de prevenção desempenham papel fundamental nesse cenário, uma vez que as informações sobre HIV, sífilis e HPV são vastamente disseminadas e formam componentes essenciais da formação e performance profissional na área da saúde (Lima, Lopes & Nery, 2025). Esse fenômeno explica, parcialmente, os índices consideravelmente altos de acertos em temas específicos, mesmo entre os iniciantes, insinuando que o aprendizado ocorre de forma difusa e não se limita exclusivamente ao contexto acadêmico e, da mesma forma, é construído por influência de políticas públicas e campanhas educativas

Nos achados relativos às questões de transmissão, tornou-se aparente a relevância clínica imediata, uma vez que o domínio desse conhecimento influencia diretamente na capacidade de orientação adequada aos pacientes. De acordo com o estudo de Melo *et al.* (2022), a compreensão das formas de transmissão, quando intensificadas por atividades educacionais, funda um dos pilares da prevenção, visto que, orientações nítidas e pertinentes culminam na diminuição de comportamentos de risco e no fortalecimento da adesão às medidas preventivas. Sob esse ângulo, lacunas existentes nesse contexto arriscam a efetividade das intervenções durante o desempenho das funções dos profissionais.

Em se tratando do tratamento, embora os concluintes tenham apresentado melhor desempenho em tópicos sobre ele, notou-se a persistência de erros, propondo a possibilidade de fragilidades na formação acadêmica. Essa evidência aponta para possíveis lacunas curriculares, pois o letramento sobre a terapêutica deveria estar melhor consolidado entre os concluintes. Petry *et al.* (2021) trazem em seu estudo que tais brechas educacionais podem ser ocasionadas pela limitação pessoal por parte dos educadores e educandos, apresentando necessidade de intervenções. Adicionalmente, Metelski *et al.* (2025) explicam em seu estudo que tais lacunas podem advir da preferência de utilizar um modelo de palestra em detrimento de ações interativas e integrativas, que possibilitam verificar as individualidades específicas e conectar-se diretamente, respeitando as particularidades, favorecendo a adesão ao pensamento crítico. Assim, reforça-se a necessidade de atualizações em relação às metodologias aplicadas.

No que diz respeito às altas taxas de erros ocorridos em diferentes questões do questionário, evidencia-se que a limitação do saber pode não refletir somente como produto do processo formativo, mas estar relacionada com as barreiras socioculturais que tradicionalmente permeiam a sexualidade. Determinantes como preconceito, estigmas, acesso discrepante às informações e consolidação dos saberes podem pertencer à historicidade dos valores enraizados na sociedade - até por meio do conservadorismo - sendo indispensável o afastamento do senso comum, que frequentemente é disseminado de forma errônea e eternizado com o passar do tempo com a finalidade de assegurar o crescimento do pensamento crítico frente à temática (Vicente, 2024).

Os resultados alcançados podem inferir que embora o progresso no trajeto da graduação esteja associado ao melhor desempenho da resolução das questões, ainda é imperioso alargar os limites da estrutura curricular, desprendendo-se dos modelos inflexíveis empregados historicamente e associar recursos tecnológicos e modernos para favorecer a integração da prática com a teoria, assim como fazer uso de metodologias ativas no ensino, mitigando a possibilidade de infortúnios na futura execução profissional e empregando ainda mais o pensamento crítico (Martins *et al.*, 2023; Silva, Lira & Ruela, 2024). Similarmente,

Pereira *et al.* (2025) reforçam em seu estudo a importância da aplicação da metodologia ativa, contudo, entende que há limitações que podem ser enfrentadas devido ao despreparo no seu emprego.

Com referência às limitações do estudo, é válido frisar que devido ao tamanho reduzido da amostra e o emprego de uma amostragem por conveniência, composta majoritariamente por mulheres, há uma restrição com relação à generalização dos achados. Além disso, o instrumento avalia o conhecimento teórico, não inferindo capacidade de compreender as posturas práticas ou atitudinais, as quais se caracterizam como importantes vertentes para a compreensão do letramento em saúde.

Apesar das restrições, o presente estudo apresenta-se como contributivo no mapeamento das lacunas existentes no ensino das IST e oferece subsídios para a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes e voltadas à integração da teoria com a prática, para o estímulo à elaboração de futuras pesquisas, ampliando assim o cenário da discussão sobre o letramento em saúde sexual e reprodutiva entre estudantes, e trazendo à luz a importância da promoção de informações, do ensino e da comunicação em saúde como base para a superação dos estigmas, conforme sugerido por Miranda *et al.* (2021).

## 5. Conclusão

De modo geral, os resultados desta investigação apontam que os acadêmicos concluintes apresentam performance significativamente elevada em comparação aos iniciantes, salientando o impacto positivo do processo formativo na agregação de conhecimentos técnicos e críticos. No entanto, perduram lacunas notáveis que podem comprometer a ascensão do saber e a atuação frente às IST. Embora a formação acadêmica desempenhe influência direta sobre o nível de letramento em saúde sexual e reprodutiva, tal ação não assegura, solitariamente, o domínio pleno sobre o tema, tornando necessária a implementação de práticas pedagógicas mais contextualizadas, focadas na preparação de profissionais habilitados a atuar de maneira crítica, ética e resolutiva diante dos obstáculos intrínsecos às IST.

As brechas identificadas, realçam a necessidade de aperfeiçoar tópicos do ensino, sobretudo no que tange ao manejo terapêutico, à prevenção prática e aos estigmas socioculturais. Mesmo entre os acadêmicos concluintes constata-se a dificuldade na compreensão e na aplicabilidade de aspectos técnicos e comportamentais, deduzindo que o saber teórico nem sempre se traduz em práticas clínicas. Outrossim, influências exteriores - como campanhas públicas de prevenção e normas socioculturais - exercem influência sobre o letramento dos estudantes, acentuando a demanda de estratégias pedagógicas integradas, capazes de alinhar teoria, prática e reflexão crítica acerca dos determinantes sociais da saúde sexual.

O presente estudo coopera no mapeamento das lacunas presentes no letramento em IST no ambiente acadêmico, fornecendo aporte teórico para a revisão curricular e adoção de metodologias de ensino mais eficazes, abrangendo abordagens interativas e contextualizadas. Os achados obtidos acarretam implicações diretas na formação de profissionais habilitados a atuar de maneira crítica, ética e segura junto à população. Sugere-se que futuras pesquisas explorem intervenções pedagógicas específicas, verifiquem a robustez do conhecimento em contextos práticos e esmiúzem os fatores determinantes do letramento em saúde sexual e reprodutiva, aprofundando o entendimento das necessidades formativas que tonifiquem a preparação profissional.

## Referências

- Albuquerque, L. de L., Barbosa, T. R. dos S., Araújo, A. S., Carvalho, R. de S. F., & Cavalcanti, I. M. F. (2022). Avaliação do conhecimento de universitários de Vitória de Santo Antão sobre a sífilis. *Research, Society and Development*, 11(13), e35162. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35162>
- Brasil, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>
- Carmo, B. A. G., Quadros, N. R. P., Santos, M. M. Q., Macena, J. K. F., Oliveira, M. de F. V. de, Polaro, S. H. I., & Botelho, E. P. (2020). Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 33, e10285. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10285>

Filho, J. M. S., Costa, P. A. D., & Silva, D. O. (2025). Conhecimento, atitudes e práticas de universitários relacionados às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Foco*, 18(3), e7919. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n3-015>

Góis, C. L. A., Soares, J. L., Moreira, B. S., Carneiro, K. S., Santana, J. S. E., & Souza, M. C. (2024). Conhecimento do adolescente sobre as infecções sexualmente transmissíveis, os desafios e processos formativos: Uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, 10(9), e15778. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15778>

Gräf, D. D., Mesenburg, M. A., & Fassa, A. G. (2020). Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários de uma cidade do Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 54, 41. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001709>

Hernesto, M. M., Andrade, L. S. C. de, & Carvalho, C. G. N. (2021). Conhecimento e conduta de estudantes de Medicina de uma instituição privada de Teresina frente às infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, 10(15), e22003. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22003>

Lima, L. S. de, Lopes, M. A., & Nery, J. C. S. (2025). Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: A conscientização como ferramenta transformadora. *JNT Facit Business and Technology Journal*, 4(8), 238–242. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15127465>

Martins, N. V. N., Samselski, B. J. L., Sato, C. S. L., & Júnior, D. S. G. (2024). Saúde sexual e reprodutiva: Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes universitários. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(4), e14581. <https://doi.org/10.25248/reas.e14581.2024>

Melo, L. D., Sodré, C. P., Spindola, T., Martins, E. R. C., André, N. L. N. de O., & Motta, C. V. V. da. (2022). Prevenção de infecções de transmissão sexual entre os jovens e importância da educação em saúde. *Enfermería Global*, 21(1), 74–115. <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>

Metelski, F. K., Coelho, B., Meirelles, B. H. S., Sousa, F. M., Vendruscolo, C., & Mello, A. L. S. F. (2025). Práticas educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis à luz do pensamento complexo. *Saúde em Debate*, 49(144), e9290. <https://doi.org/10.1590/2358-289820251449290P>

Miranda, A. E., Freitas, F. L. S., Passos, M. R. L., López, M. A. A., & Pereira, G. F. M. (2021). Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(1), e2020611. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>

Ministério da Saúde. (2021). *Fluxogramas para manejo clínico das infecções sexualmente transmissíveis*. <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/fluxogramas-para-manejo-clinico-das-ist/view>

Ministério da Saúde. (2022). *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)*. [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view)

Ministério da Saúde. (2024a). *Boletim epidemiológico - HIV e Aids 2024*. [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view)

Ministério da Saúde. (2024b). *Boletim epidemiológico de sífilis – Número especial | Out. 2024*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf/view>

Ministério da Saúde. (2025a). *Infecções sexualmente transmissíveis (IST)*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>

Ministério da Saúde. (2025b). *Boletim epidemiológico de hepatites virais 2025*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais.pdf>

Ministério da Saúde. (2025c). *Ministério da Saúde reforça estratégia de vacinação contra HPV*. Agência Gov. <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202503/ministerio-da-saude-reforca-estrategia-de-vacinacao-contra-hpv>

Parenti, A. B. H., Ignácio, M. A. O., Bueso, T. S., Almeida, M. A. S., Parada, C. M. G. L., & Duarte, M. T. C. (2023). Conhecimento de mulheres que fazem sexo com mulheres sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e Aids. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(1), 303. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.09882022>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Pereira, D. T. M., Costa, T. E. M. L., Oliveira, S. J., Barros, A. L. S., Nascimento, A. A. S., Silva, L. A. P., & Andrade, K. B. S.. (2025). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação superior em saúde. *Revista Acervo Saúde*, 7(1), e20029. <https://doi.org/10.25248/rae.e20029.2025>

Petry, S., Padilha, M. I., Bellaguarda, M. L. R., Vieira, A. N., & Neves, V. R. (2021). O dito e o não dito no ensino das infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34(1), eAPE001855. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001855>

Rozeira, C. H. B., Silva, M. F., Carneiro, P. E. C., Conzatti, L. A., Bolwerk, M. B. C., Moura, B. L., Narde, M. F. N. D., Silva, F. B., Marques, D. V. C., Rozeira, C. F. B., & Rocha, S. A. M. (2024). *Título do artigo*. *Brazilian Journal of Infectious Health Sciences*, 12(3), 45–56. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1822/2052>

Scalabrin, S., Lohmann, P. M., Freitag, A. L., Marchese, C., Adami, F. S., & Halmenschlager, R. R. (2024). Conhecimento de estudantes universitários sobre infecções sexualmente transmissíveis: Um estudo exploratório. *Revista Contemporânea*, 4(8), e159. <https://doi.org/10.56083/RCV4N8-159>

Shitsuka, R. et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. (2ed). Editora Érica.

Silva, A. L. R., Lira, B. R. F., & Ruela, G. A. (2024). Importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 13(4), e7313445360. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i4.45360>

Silva, P. R. M., Araújo, F. L., Montenegro, L. C. C., Silva, T. M. R., Simino, G. P. R., & Simão, D. A. S. (2021). Perfil sociodemográfico e laboral dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência a crianças e adolescentes com câncer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11, e4067. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4067>

Teixeira, L. O., Figueiredo, V. L. M., & Mendoza-Sassi, R. A. (2015). Adaptação transcultural do Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis para o português do Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(3), 247–256. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000085>

Teixeira, L. O., Figueiredo, V. L. M. de, Gonçalves, C. V., & Mendoza-Sassi, R. A. (2019). Avaliação psicométrica da versão brasileira do "Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis". *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9), 3469–3482. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.28212017>

Vicente, L. da S. (2024). A educação sexual nas diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular: Da abertura ao silenciamento em torno da temática. *Educação em Revista*, 40, e45439. <https://doi.org/10.1590/0102-469845439>

Vieira, S. (2021). Introdução à bioestatística. Editora GEN/Guanabara Koogan.